IMPORTÂNCIA DE CAPACITAR PROFESSORES NO MANEJO DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA ESCOLA: ESTUDO REFLEXIVO

**Camila Alves de Melo¹; Geovane Mendes Farias¹; Gleiciane da Silva Oliveira¹;
Janaina Fernandes da Silva¹; João Emanuel de Lemos Negreiros¹;
Huana Carolina Morais Candido²**

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: camilamelo_fec@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem, Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: huanamorais@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) tem como características básicas desatenção, agitação e impulsividade. Trata-se de uma doença neuropsiquiátrica que surge na infância e persiste até a idade adulta, estando presente nas escolas e representando um grande desafio para a educação. Nesta perspectiva propomos um estudo de caráter reflexivo no qual se realizou uma revisão de literatura, com o intuito de refletir sobre a importância de capacitar os professores, no que se refere ao manejo das crianças com a doença e seu reconhecimento precoce. A busca na literatura ocorreu nas bases de dados SCIELO e LILACS, resultando na obtenção de 12 artigos, os quais foram lidos na íntegra e, a partir deles, foram criadas as categorias: TDAH e a escola; TDAH na escola, ferramentas que auxiliam os professores; Papel do enfermeiro no auxílio ao professor de crianças/adolescentes com TDAH. Ainda, considerou-se a necessidade de o educador procurar inovar a forma com que o conteúdo é apresentado e utilizar tecnologias para o desenvolvimento do aprendizado das Crianças/Adolescente com TDAH na escola. Concluímos que o TDAH ainda é pouco conhecido pelos professores, mas se acredita no desenvolvimento de novas tecnologias que favoreçam o trabalho desses educadores frente a essa problemática. Ressaltamos ainda a importância do profissional de enfermagem neste processo de capacitação dos professores e na efetivação de atividades educativas na escola.

Palavras-chave: TDAH. Professores. Enfermagem. Crianças.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos mais frequentes distúrbios neurológicos que aparecem ainda na infância, podendo acompanhar o indivíduo por toda sua vida. É caracterizado por hiperatividade (inquietação motora) e impulsividade, sendo identificado, especialmente no ambiente escolar por professores. São observadas dificuldades de prestar atenção na aula, distrair-se facilmente e ficar com pensamentos dispersos. Além de, agitação e incapacidade de fazer muitas coisas ao mesmo tempo, e quase nenhuma delas associadas à aula.

A base do diagnóstico envolve história pregressa, observação do comportamento atual do paciente e relato dos pais e professores sobre o funcionamento da criança nos diversos ambientes que frequenta. Os professores são importantes para esse diagnóstico, pois tendem a notar os primeiros sintomas de TDAH, principalmente quando há presença de outro transtorno

do comportamento. Pelo exposto, o processo de avaliação diagnóstica envolve necessariamente a coleta de dados com pais, crianças e escolas.

Os sintomas mais comuns do TDAH são a desatenção, resistência, distração, dificuldade de manter atenção em atividades que necessitem de uma dedicação contínua e percepção deficiente do espaço e do tempo. Além de, dificuldade em organizar-se com objetos (mesa, gavetas, arquivos, papéis) e com o planejamento do tempo; problemas de memória em curto prazo; perder ou esquecer objetos, nomes, prazos e datas. Ademais, podem ser identificados na fala, lapsos de memória com descontinuidade do discurso.

Estudo feito pela comunidade científica mostra que entre 3% a 6% da população mundial sofre com o TDAH, sendo a maioria de crianças na fase escolar. Uma das principais dificuldades dos alunos portadores de TDAH são os problemas de comportamento no ambiente escolar, que se manifestam pela dificuldade de obedecer a um código disciplinar rígido e pela agitação na sala de aula (CARVALHO et al., 2012). Por ser uma doença com grande impacto em diversas facetas na vida dos indivíduos afetados e suas famílias. Identifica-se a necessidade da enfermagem nesse contexto, tanto na parte assistencial e educativa.

A assistência de enfermagem à criança com TDAH baseia-se em ações de promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce e recuperação de agravos na infância, em conjunto com o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. O enfermeiro tem o compromisso de reconhecer possíveis casos de TDAH e de encaminhá-los para o tratamento adequado com agilidade, antes que o transtorno gere consequências irreversíveis. É importante que a equipe de enfermagem esteja capacitada para realizar a identificação e os cuidados ao paciente com TDAH e sua família. De forma que, quanto antes for diagnosticado, melhor serão os avanços em seu tratamento, evitando as dificuldades para se inserir na sociedade, na vida estudantil e profissional (CARVALHO, 2011)

A motivação para estudar este tema surgiu devido ao grande número de professores que relatam pouco conhecimento sobre o TDAH, no que se refere ao manejo das crianças com a doença e seu reconhecimento precoce. Quando o professor conhece os sinais e sintomas, facilita a identificação precoce de crianças portadoras desse transtorno, melhorando sua vivência em sala de aula e no convívio familiar.

Assim, o objetivo do estudo foi realizar um estudo reflexivo sobre a importância de capacitar os professores no manejo de crianças/adolescentes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na escola.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo reflexivo, no qual se realizou uma revisão de literatura, com o intuito de refletir sobre o tema abordado. A coleta de dados para a revisão de literatura incluiu artigos. Os quais foram pesquisados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana) e na biblioteca virtual SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Como forma de inclusão, selecionaram-se artigos completos; disponíveis eletronicamente gratuitos na íntegra; fornecidos na língua portuguesa, e não foi limitada data de publicação.

Para a busca desses artigos foram utilizados os descritores controlados: “transtorno de déficit de atenção e hiperatividade” e “TDAH na escola”. A busca foi realizada pelo acesso online no mês de maio de 2017. Após a leitura e a organização da literatura disponível, fizemos à análise descritiva e de conteúdo da mesma. A amostra final de artigos foi composta por 12 publicações, os quais foram lidos na íntegra, possibilitando a reflexão da temática em categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TDAH E A ESCOLA

As pesquisas mostram que frequentemente é na escola que são perceptíveis os primeiros comportamentos diferenciados nas crianças com TDAH. É de grande importância que o grupo pedagógico tenha o conhecimento sobre o assunto, pois a identificação precoce dos sinais e sintomas é fundamental, tendo em vista que quanto mais cedo se tiver o diagnóstico, menos dificuldades a criança virá a ter (SOUZA,2010).

Segundo os autores anteriormente citados, a instituição escolar tem um papel fundamental na socialização do aluno com TDAH. Por isso é importante a inserção desses alunos com necessidades educativas especiais na escola. Após a identificação da situação do aluno com TDAH e de sua inserção, espera-se que a escola busque estratégias para adequar suas práticas, de modo que favoreça o desempenho do aluno, realizando adaptações e adequações da sala de aula, dos materiais didáticos (livros, jogos e etc.), além da postura do professor e de suas práticas pedagógicas.

TDAH NA ESCOLA, FERRAMENTAS QUE AUXILIAM OS PROFESSORES

O professor é um elemento crucial na busca por informações, que possibilita a melhoria no cotidiano escolar e social, pois o seu comprometimento com o ensino através de estratégias pedagógicas aplicadas às necessidades dos alunos, os levará a superarem grande parte das dificuldades que o transtorno lhes causa, promovendo mais esclarecimentos sobre o transtorno (ROHDE et al., 2004).

No que se refere à sala de aula, o professor precisa dar um novo formato ao espaço, tornando-as dinâmicas e objetivas, com atividades que sejam motivadoras e que as instruções dadas sejam claras e gradativas, trabalhando a importância das regras e dos limites. Os alunos devem ser avaliados diariamente, de forma a promover sua autoestima, ajudando-os a descobrirem por si próprios as estratégias mais funcionais.

As mudanças não se limitam apenas à didática, mas também ao espaço físico da sala de aula que também contribui para facilitar a aprendizagem. Outra possibilidade é apostar na aprendizagem de descoberta, onde o professor tem o papel de estimular, e o aluno de se envolver (CALIMAN, 2008).

Atualmente, as ferramentas tecnológicas vêm se destacando no auxílio aos educadores, despertando cada vez mais a atenção dos mesmos e principalmente dos alunos. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas vem anulando padrões desatualizados. Apesar de serem ainda ferramentas muito debatidas e desafiadoras, fazem com que as crianças se tornem pesquisadoras, despertem a vontade de ir além do tradicional e estejam sempre em busca das inovações. Seja pelo uso de computadores, navegação na internet, laptops em sala de aula, jogos, data show, entre vários recursos. Os quais buscam que as aulas sejam mais interativas, fornecendo uma percepção diferente ao conteúdo. O uso destes recursos chama a atenção do aluno e permite que o mesmo estabeleça sua aprendizagem e sua autonomia (ROHDE et al. 2004). Sendo útil no TDAH, pois facilita o aprendizado do aluno já que esse transtorno prejudica o desempenho escolar da criança.

O simples fato de o educador procurar inovar a forma com que o conteúdo é apresentado, já reflete resultados de grande valia para seus alunos com TDAH. Com isso, retira deles uma característica “imposta” por alguns de que não têm possibilidade de aprender, permitindo que o aluno assimile o conteúdo apresentado. A diferença está na forma como o conteúdo é colocado. O auxílio das TIC ampliou um leque de possibilidades que até então era restrito ao “quadro e giz”. Com isso, é importante que o educador esteja bem familiarizado e tenha plena noção sobre o TDAH para identificar as características da criança (ROHDE et al., 2004).

A forma de se obter um melhor tratamento e flexibilidade no processo de ensino de uma criança com TDAH, é que a mesma tenha um trabalho em conjunto, ou seja, deve haver uma parceria com todos os abrangidos no processo educacional do aluno, incluindo também a família (CASTRO et al, 2009).

Os artigos lidos trazem que o TDAH ainda é um assunto pouco conhecido pela maioria dos educadores, assim, sugere-se a realização de cursos de formação acerca desse e demais transtornos, para um melhor desenvolvimento escolar dos alunos. Apesar dos educadores não terem conhecimento suficiente para discorrer com propriedade sobre o TDAH, conseguem identificar possíveis causas e sintomas. Eles confessam apresentar dificuldades na hora de falar sobre a idade na qual inicia os sintomas, sobre os exames necessários para diagnosticar o TDAH, sobre a prevalência sexual e etc. Vale destacar que a generalização dos sintomas pode levar a equívocos na avaliação sobre o comportamento e aprendizagem do aluno.

As TIC fazem com que as crianças tenham mais curiosidade de ir atrás de algo novo e isso associado ao TDAH favorece com que as crianças afetadas pela doença possam desempenhar um papel a mais na sala e desenvolver atividades que promovam a melhoria da sua autoestima e do seu bem-estar.

PAPEL DO ENFERMEIRO NO AUXÍLIO AO PROFESSOR DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM TDAH

É importante que a equipe de enfermagem esteja capacitada para realizar os cuidados de enfermagem ao paciente com TDAH e sua família, colaborando no tratamento adequado do mesmo, desde o diagnóstico, até o auxílio no tratamento medicamentoso. Com relação a alguns cuidados de enfermagem à criança, podemos citar: garantir um ambiente seguro, criar uma relação de confiança, reconhecer os esforços bem-sucedidos, permitir um ambiente livre de distrações para realizar tarefas assegurando que este estará disponível, se necessário; avaliar quanto à alteração do humor, nível de atividade, grau de agitação e agressividade.

Em termos gerais, o cuidado a essa criança deve ser considerado de modo amplo conforme os diversos contextos de formação, pois o TDAH está associado não somente a fatores biológicos, mas aos seus determinantes psicossociais. Apesar dos problemas em saúde mental serem resultantes de uma combinação entre fatores biológicos, psicológicos e ambientais.

É importante ressaltar o papel do enfermeiro no desenvolvimento da educação em saúde no âmbito escolar, destacando a capacitação de profissionais que estão em contato diário e direto com o público infanto-juvenil e que poderão fornecer um trabalho mais qualificado conseguindo alternativas cabíveis a peculiaridade desses jovens e crianças, na busca de melhorias para o seu cotidiano.

CONCLUSÃO

O TDAH ainda é um assunto desconhecido pela maioria dos professores. As informações que necessitam de embasamento teórico, como causas, idade de manifestação, médico especialista, cura, tratamento e comorbidades, estão distantes dos docentes que muitas vezes, lecionam exatamente para esse público.

Acreditamos que o educador ainda não possui conhecimento teórico suficiente para discorrer com propriedade sobre o TDAH, com base nisso acredita-se na importância de serem desenvolvidas tecnologias, como as TIC, no intuito de esclarecer aos professores acerca do transtorno que vem sendo tão recorrente. O uso deste material facilitaria a assistência prestada pelo professor ao aluno, tendo em vista que se constitui em uma tecnologia interativa que facilita a aquisição de conhecimento dos mesmos.

REFERÊNCIAS

CALIMAN, L. V. O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção. **Psicol. Estudo**, v. 13, n. 3, p. 559-566, 2008.

CASTRO, C. A. A.; NASCIMENTO, L. TDAH - **Inclusão nas Escolas**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda; 2009.

ROHDE, L. A.; MATTOS, P. **Princípios e práticas em TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade)**. Porto Alegre: Artmed; 2004.